

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT01.038

DOCÊNCIA ORIENTADA: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

DEISE MINUZZI PAGNOSSIM

Graduada em Pedagogia. Mestra em Humanidades da Universidade Franciscana - UFN. E-mail: deise.minuzzi@ufn.edu.br

ELIANE APARECIDA GALVÃO DOS SANTOS

Pedagoga, Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria/RS. Professora adjunta da Universidade Franciscana - UFN. E-mail: eliane@ufn.edu.br

FERNANDA FIGUEIRA MARQUEZAN

Doutora em Educação. Docente do Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens (MEHL). Universidade Franciscana (UFN). Santa Maria/RS. fernandamarquezan@ufn.edu.br

RESUMO

O artigo apresenta resultados da prática de Docência Orientada, do Mestrado Acadêmico em Ensino de Humanidades e Linguagens da Universidade Franciscana (UFN), na cidade de Santa Maria/RS. A docência orientada tem como objetivo contribuir com a aprendizagem do mestrando no contexto da docência na educação superior e possibilitar articulação entre a graduação e a pós-graduação. O texto discute a constituição de ser professor nesse nível de ensino, aliando ao relato de experiência da primeira autora em uma disciplina intitulada Processos Didático Pedagógicos ofertada a estudantes de diferentes cursos de licenciatura da instituição. A metodologia adotada é de abordagem qualitativa do tipo bibliográfica com o relato de experiência da atividade docente, enfatizando o que representou a atuação de Docência Orientada no processo formativo do mestrando. Os resultados evidenciaram que, as vivências experienciadas, nesse contexto, conduziram a reflexões e estudos sobre aprendizagem docente no ensino superior, proporcionando ao pós-graduando, novas elaborações que contribuem para a prática pedagógica especialmente, no que se refere ao planejamento, organização do trabalho pedagógico, compreensão dos espaços institucionais e os elementos que envolvem a complexidade de ser docente nesse nível de ensino.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas, Ensino Superior, Processo Formativo, Formação docente.

INTRODUÇÃO

O estudo discute sobre uma experiência de aprendizagem realizada na Docência Orientada, disciplina curricular do Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens da Universidade Franciscana, RS. A Docência Orientada busca tecer no futuro docente, a reflexão, envolvimento e a qualificação acadêmica e profissional, pois direciona e oportuniza uma experiência ao mestrando constituir-se professor na Educação Superior.

Nessa perspectiva, primeiramente o pós-graduando precisa compreender, que a docência na Educação Superior, necessita de uma prática que promova o diálogo prático-reflexivo com os estudantes da turma e com docente responsável pela disciplina, por meio de dinâmicas e estratégias de ensino, que possibilitem vivências, e promovam aprendizagens significativas para todos os envolvidos.

A Docência Orientada proporciona reflexões sobre as práticas docentes no contexto da educação superior, desafiando a construção de saberes que são peculiares à docência universitária afastando da ideia de que ser professor, nesse nível de ensino, basta o domínio de conhecimento específico da área de formação. Nesse sentido, Bolzan e Santos (2007), defendem que:

[...] os educadores precisam compreender que além de saber o conteúdo específico a ser ensinado, necessitem implementar estratégias pedagógicas que mobilizem os aprendizes a se apropriar dos conhecimentos referentes à área para qual estão sendo preparados, pois a complexidade que envolve as relações entre o ensinar e o aprender vai muito além do domínio de conteúdos específicos da sua área (p.3).

Nesse contexto, a disciplina de docência orientada no Curso de Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens promove estudos teóricos, acerca da pedagogia universitária, a fim de servir de base para a aprendizagem e reflexões do mestrando. Esses estudos envolvem seminários e debates em aula, para assim, os mestrandos realizarem as observações em sala de aula na graduação, para posteriormente, participar como docente, com a orientação do professor titular, na turma em que realizará estágio em um dos cursos de graduação da Instituição. Após os diálogos construtivos na disciplina de Docência Orientada, o mestrando realiza o planejamento juntamente com o professor titular da disciplina na graduação, para depois, experienciar a prática da docência em sala de aula.

Desse modo Bolzan e Santos (2007), afirmam que “[...] podemos evidenciar que o trabalho docente tem resultados pertinentes quando os professores se posicionam como sujeitos do ato de conhecer, contrapondo-se à compartimentalização do conhecimento, valorizando os conhecimentos prévios dos educandos” (p. 4). Por isso, ao pensar o planejamento, torna-se de suma importância proporcionar momentos que estimule os estudantes a participarem de modo reflexivo das aulas, portanto, um dos pilares da docência orientada é contribuir com estratégias pedagógicas inovadoras.

Nessa direção, no texto será apresentado os modos de constituir-se professor na educação superior, a partir de uma experiência da disciplina de Docência Orientada, do Mestrado Acadêmico em Ensino de Humanidades e Linguagens da Universidade Franciscana (UFN) com o objetivo de divulgar os desafios à Docência Orientada e da prática docente nesta modalidade de ensino.

A atividade de Docência Orientada foi desenvolvida na disciplina de Processos Didático-Pedagógicos esta disciplina é oferecida no curso de Pedagogia. Esta escolha ocorreu porque a discente orientada possui formação inicial no referido curso.

A experiência de ser professor na Educação Superior contribui muito para o mestrando, pois oportuniza reflexões, planejamento e acima de tudo a busca por uma aula envolvente que costura os objetivos, o planejamento com a prática em sala de aula. De acordo com Veiga (2008), “A aula não pode ser pensada como um receituário ou uma ação improvisada em torno de um tema” (p. 268). Nesse contexto, a aprendizagem de ser professor na Educação Superior, deve ser construída a partir da realidade dos educandos, oportunizando que os mesmos tenham a oportunidade de debater, de dialogar, e, dessa forma trocar experiências com o mestrando, que está como professor mediador, bem como com os colegas.

METODOLOGIA

A metodologia adotada é um estudo de abordagem qualitativa caracterizada como um Relato de Experiência (RE) da mestranda (primeira autora) sobre a atividade de docência orientada realizada na disciplina de Didática e seus Fundamentos, sendo essa uma disciplina do currículo dos cursos de licenciaturas da Universidade Franciscana. O Relato de Experiência, em âmbito acadêmico, de acordo com Mussi; Flores; Almeida (2021), se propõe, “[...] além da descrição da experiência vivida (experiência próxima), a sua valorização por meio do esforço acadêmico-científico

explicativo, por meio da aplicação crítica-reflexiva com apoio teórico-metodológico (experiência distante)” (p. 64).

Neste estudo, o Relato de Experiência envolveu uma descrição reflexiva e interpretativa sobre suas percepções acerca da prática de docência orientada, permitindo a análise crítica das situações vivenciadas o que vem a contribuir para a construção de conhecimentos sobre ser docente no ensino superior.

SER PROFESSOR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: RESSIGNIFICANDO REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS DOCENTES

Algumas inquietações e reflexões foram surgindo ao longo do período da disciplina de Docência Orientada, com a leitura dos textos disponibilizados pela professora ministrante da disciplina no mestrado, foi possível entender o quanto é importante, não cair no senso comum de fundamentar a prática pedagógica em modelos de outros professores que tivemos no período escolar e acadêmico, pois em alguns contextos professores buscam repetir práticas que tiveram enquanto estudantes ou na vida acadêmica. Nesse sentido, segundo Lima; Grilo (2008) “[...] boa parte dos professores não responde adequadamente a essa questão pela ausência de conhecimento sobre o conjunto de saberes que constituem a docência” (p.22).

A partir da leitura e das discussões em aula, observou-se que a docência na educação superior precisa ser construída a partir da mediação do professor em formação, bem como com a constante orientação do profissional responsável pela disciplina, pois além de sua formação mais robusta, possui reconhecida experiência e conhecimento a serem compartilhados. Dessa forma, entendendo que o aluno é o protagonista no processo de ensino aprendizagem, oportunizando assim, o diálogo e a interação dos estudantes. Segundo Freire (1996, p.48),

Ao falar da construção do conhecimento, criticando a sua extensão, já devo estar envolvido nela, e nela, a construção, estar envolvendo os alunos. Fora disso, me emaranho na rede das contradições em que meu testemunho, inautêntico, perde eficácia. Me torno tão falso quanto quem pretende estimular o clima democrático [...] por meios e caminhos autoritário.

Dessa forma, podemos observar o quanto é importante o professor ao realizar o planejamento, ter claro os objetivos da proposta pedagógica que deseja tecer em aula, para assim, organizar a prática docente, carregada de significados e construções, para proporcionar, uma aprendizagem significativa. Diante disso, Veiga (2008) destaca “[...] um dos principais desafios que os docentes vêm enfrentando no decorrer da aula é o desenvolvimento de um trabalho colaborativo, com ações mais coesas” (p. 270).

Dessa forma, é preciso elucidar a importância de permitir que o estudante tenha voz no espaço da sala de aula, e que sejam propostos momentos para que estes colaborem com suas experiências enriquecendo e construindo significativamente a sua caminhada enquanto futuro docente. Nesse sentido, é importante proporcionar diálogos e debates construtivos, essencial para ultrapassar a ideia do monólogo na Educação Superior, de que somente o professor detém o conhecimento, propiciando, assim, a oportunidade de crescimento e o engajamento do estudante.

Por isso torna-se imprescindível ao mestrando refletir sobre a sua prática e a partir da experiência na docência orientada buscar responder aos questionamentos e inquietações que surgem desde a leitura dos textos sobre a Pedagogia Universitária até a prática em sala de aula, construindo, assim, uma caminhada cheia de significados na formação docente para a Educação Superior.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

TECENDO O CONHECIMENTO ACERCA DE SER PROFESSOR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: A NARRATIVA DA DOCENTE ORIENTADA

No primeiro dia de aula de Docência Orientada, estava muito apreensiva¹, pois a docência na Educação Superior seria um desafio novo, pois atua como professora de uma outra faixa etária, para crianças de 04 a 05 anos de idade, sendo assim, o público das licenciaturas, e, especialmente, da turma, na qual realizei o estágio, compreende estudantes adultos de diferentes faixas etárias. Dessa forma, teria que planejar uma aula que envolvesse esse novo público, e, ao mesmo tempo,

1 Neste item o texto está com o verbo na primeira pessoa do singular porque se refere ao relato da mestranda acerca da experiência vivenciada na docência orientada.

também tinha a inquietação de aproximar a experiência com o tema de Dissertação do Mestrado² em Ensino de Humanidades e Linguagens da UFN, com o tema: Avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

Ao realizar o estágio na Docência Orientada, primeiramente, entrei em contato com o professor responsável pela disciplina na graduação, para realizar observações na turma, e, assim, acompanhar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, como acontecia o andamento das aulas, e conhecer a prática pedagógica da professora regente. A turma era formada por dezoito estudantes, de diferentes áreas do conhecimento, dentre elas: Pedagogia, Letras, História, Filosofia e Matemática.

Dessa forma, após realizar as observações, foi combinado com a Professora responsável pela disciplina na graduação, qual seria a unidade e subunidades do conteúdo programático a serem abordadas. A unidade a ser trabalhada foi a Unidade 4 - Avaliação do processo de ensino e aprendizagem; e as subunidades: os conceitos, tipos, funções e modalidades de avaliação; instrumentos avaliativos; Critérios avaliativos. A partir da definição do conteúdo programático foi elaborado juntamente com a professora regente da disciplina de Processos Didáticos- Pedagógicos o planejamento de ensino, de modo a definir os objetivos, as estratégias de ensino, e a avaliação para realizar a intervenção docente.

No primeiro encontro, foi disponibilizado um tempo para que os alunos lessem o texto disponibilizado para o conteúdo de Avaliação, pois a maioria dos estudantes são trabalhadores, e não possuíam esse tempo de leitura disponível. No segundo momento foi realizada uma dinâmica de aproximação com a turma, onde ocorreu um momento de descontração, e, ao mesmo tempo de reflexão.

Para essa aula iniciamos com apresentação de slides acerca dos marcos regulatórios da avaliação, dentre eles: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Diretrizes Curriculares para a Educação Básica, Base Nacional Comum Curricular, com objetivo de esclarecer aos estudantes sobre o tema da avaliação da aprendizagem. Dessa forma, possibilitar aos futuros professores, conhecer o que está estabelecido nos documentos que norteiam a educação, para ampliar o conhecimento e promover debate sobre os textos disponibilizados.

2 Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens- UFN- O Ateliê na Educação Infantil: Um Estudo com Gestoras e Professoras do Núcleo Infantil Luizinho de Grandi Santa Maria, RS.

Sendo assim, conforme o tema era apresentado aos estudantes, esses eram estimulados ao diálogo, o relato de suas experiências tanto como estudantes universitários e da educação básica quanto as experiências que os mesmos possuem em sala de aula como professor, pois alguns já eram professores, estagiários, bolsistas do Programa Residência Pedagógica (PRP) e Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), outros estão cursando uma segunda licenciatura, e por isso tinham muito a contribuir com suas experiências e vivências acerca da temática avaliação e da aprendizagem de ser professor. De acordo com Bolzan (2017), as relações que os estudantes estabelecem:

[...] no decorrer dos cursos de formação, em função das atividades, espaços e tempos de interlocução pedagógica, possibilitam a reflexão dos seus processos formativos, gerando novas apropriações, configurações e (trans)formações. Ao expressarem suas crenças e valores elaborados acerca do processo de produção da docência, emergem desafios que repercutem nas experiências formativas, focalizando-se, assim, os elementos que são constitutivos desses processos, ou seja, as vivências de novas maneiras de se tornar professor (p. 5).

Por sua vez, os estudantes tinham muito a compartilhar demonstrando, o quanto as inserções em sala de aula, nos programas de incentivo à formação inicial de professores, como PIBID e PRP contribuem efetivamente na aprendizagem docente, estimulam e encorajam os futuros professores a perceber e desafiar-se, para ser um profissional reflexivo, crítico e atuante.

Dessa forma, o diálogo propiciou reflexões sobre o processo de ensino e de aprendizagem, e, as concepções de avaliação, pois é muito importante que o futuro professor promova a interlocução entre os conceitos, tipos, funções e modalidades de avaliação e da realidade do contexto de sala de aula, as causas e consequências que a avaliação podem gerar no ambiente escolar. Luckesi (1999) defende a importância do professor conhecer o seu estudante, partindo de uma avaliação diagnóstica, para após estabelecer uma relação de ensino aprendizagem a partir da avaliação formativa e, por fim, analisar a melhor forma da avaliação somativa contribuir no processo do educando.

Desse modo, é importante refletir sobre a sua prática e, se preciso for rever o seu planejamento, para proporcionar uma melhor aprendizagem para o seu estudante. "A avaliação pode ser compreendida como uma crítica do percurso de uma ação, seja ela curta, seja prolongada. Enquanto o planejamento dimensiona o que

se vai construir, a avaliação subsidia essa construção, porque fundamenta novas decisões” (LUCKESI, 1999, p. 116).

No segundo encontro, tivemos a oportunidade de retomar o assunto avaliação do processo de ensino e aprendizagem com os conceitos, tipos, funções e modalidades de avaliação. Após a leitura e discussão dos textos indicados, como momento de reflexão, a docente orientada que desenvolve um estudo em sua dissertação, sobre o tema dos Ateliês, apresentou aos estudantes a proposta da construção de uma colcha de retalhos. Para tanto, vários materiais, foram distribuídos como: tecido de algodão cru, linhas, retalhos, sementes, tintas, pincéis, entre outros e, dessa forma, os estudantes foram desafiados a tecer o que haviam internalizado e refletido sobre a Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem.

Nesse momento, pude inter-relacionar o conteúdo que estava sendo abordado, com a minha dissertação do Mestrado, e mostrar o quanto é importante a motivação e o quanto materiais não estruturados e de largo alcance, podem desafiar o discente a construir uma aprendizagem significativa em qualquer nível de ensino. Assim, a partir das aulas da disciplina de docência direciono-me a refletir:

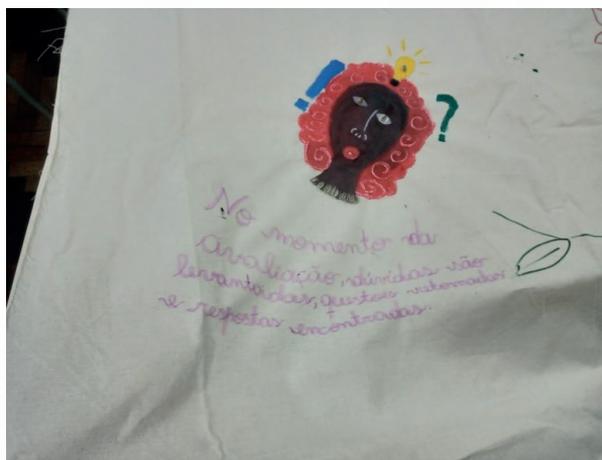
É nesse sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem *formar* é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam, são se reduzem à condição de objeto, um do outro. quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (FREIRE, 1996, p. 23).

Após a construção da colcha de retalhos os estudantes tiveram a oportunidade de expor o que haviam esboçado na colcha com os diversos materiais oferecidos. Alguns relataram experiências que tiveram enquanto estudantes no tema de avaliação, e outros demonstraram a preocupação de desenvolver uma avaliação “amorosa”, conforme Luckesi (1999), em uma das obras estudadas na disciplina, “Essa prática é difícil de ser mudada devido ao fato de que a avaliação, por si, é um ato amoroso e a sociedade na qual está sendo praticada não é amorosa e, daí, vence a sociedade e não a avaliação” (p. 171). Ao demonstrar com um emaranhado de linhas um dos estudantes relatou que o quanto é importante o professor conhecer os tipos de avaliação, acolher, entender os contextos múltiplos, a diversidade, e, assim educar com afeto, buscando um processo de “presentificação e não apenas realizar a avaliação classificatória”, que muitas vezes proporciona a exclusão nas escolas. A Figura 1, ilustra a colcha construída pelos estudantes.

Figura 1 – Colcha de Retalhos sobre Avaliação da Aprendizagem


Fonte: Própria Autora

E, assim, todos os estudantes quiseram participar e expor seus argumentos, então outro grupo de estudantes falou sobre o que construiu na colcha de retalhos, utilizando tintas, pincéis, e sementes de girassóis para desenhar um “rosto com um ponto de interrogação e exclamação” e, descreveram o quanto é importante o processo de avaliação dentro das escolas, para possibilitar o processo de ensino aprendizagem, descrevendo com o seguinte frase reflexiva: “[...] no momento da avaliação, dúvidas são levantadas, questões retomadas e respostas encontradas”, como demonstra a Figura 2.

Figura 2 – Fragmento da Colcha


Assim somos direcionados a refletir:

A avaliação da aprendizagem neste contexto é um ato amoroso, na medida em que inclui o educando no seu curso de aprendizagem, cada vez com qualidade mais satisfatória, assim como na medida em que o inclui entre os bem –sucedidos, devido ao fato de que esse sucesso foi construído ao longo do processo de ensino aprendizagem (o sucesso não vem de graça) (LUCKESI, 1999, p. 15).

Uma estudante da pedagogia recortou corações de tecidos, e bordou na colcha de retalhos, com uma frase “Educar é um ato de amor! ... Avaliar também”, o que demonstrou o quanto estudar e debater em torno do assunto avaliação, a fez refletir e construir a ideia de que a avaliação é um ato amoroso.

Outro estudante do Curso de Letras exemplificou a avaliação com o desenho de um ramo de flores, e construiu a seguinte frase: “Diferentes escolhas... Diferentes caminhos” e ao ser convidada para expor o que representou, a mesma evidenciou o quanto é importante o professor conhecer as diferentes formas de avaliar, para, assim, realizar a inclusão, pois a avaliação é um processo contínuo. De acordo com Duarte (2005):

A avaliação vista como um diagnóstico contínuo e dinâmico torna-se um instrumento fundamental para repensar e reformular os métodos, os procedimentos e as estratégias de ensino para que, de fato, o aluno aprenda. Além disso, ela deve ser essencialmente formativa, na medida que cabe à avaliação subsidiar o trabalho pedagógico, redirecionando o processo ensino- aprendizagem para sanar dificuldades, aperfeiçoando-o constantemente (p. 54).

E, assim, surgiram muitos debates e reflexões sobre o assunto Avaliação. Nesse contexto, pode-se compreender o quanto é importante o professor universitário ser o mediador. De acordo com Lima e Grilo (2008), “[...] o professor acredita que o aluno constrói conhecimento na interação com o objeto cognoscível e, por isso, organiza o ensino de modo a garantir ao aluno o papel de protagonista no processo de ensino aprendizagem” (p. 27). Promovendo, assim, uma aprendizagem baseada no diálogo e no debate na sala de aula, valorizando os saberes que os estudantes possuem estimulando uma aprendizagem envolvente e diferenciada e não sendo apenas aquele que detém o conhecimento, mas sim aquele que o promove.

No terceiro encontro, foi realizado o fórum da unidade da disciplina. O Fórum é uma estratégia, que segundo Anastasiou (2005, p.95), “[...] se bem planejado pode

ser útil na construção do conhecimento, especialmente em momentos de sínteses”. Sendo assim, os estudantes do grupo responsável por organizarem a atividade entraram em contato com professores da educação básica, para que, relatassem suas experiências docentes sobre o tema avaliação. Para o Fórum, a professora regente da disciplina, sempre procura que os grupos que organizam o fórum convidem professores, que estejam atuando na educação básica, e que sejam tanto de escolas públicas quanto de escolas particulares, para que, dessa forma, os estudantes tenham a oportunidade de vivenciar a realidade dos dois contextos escolares.

O Fórum contou com a presença de 03 professoras, 01 professora dos anos iniciais, de uma escola pública do campo de Santa Maria, 01 professora dos anos finais do ensino fundamental, e também, do Ensino médio de escolas particulares de Caçapava do Sul/RS e Santa Maria/RS respectivamente, e ainda 01 professora da Rede Municipal de Santa Maria, dos anos finais do ensino fundamental.

As convidadas relataram como se dá o processo de ensino e aprendizagem nas suas escolas, nas turmas, e sobre suas práticas avaliativas. O Fórum oportunizou momentos de reflexão, pois os futuros professores puderam analisar como acontece à avaliação nas escolas públicas, e na rede privada. Ao final do Fórum, houve espaço para o debate em que os estudantes tirassem suas dúvidas e fizessem seus questionamentos às professoras.

Após a realização do Fórum foi possível perceber que a estratégia proporcionou aproximação, um elo entre a universidade e as escolas, e, desta forma, os estudantes, futuros professores conheçam a realidade das escolas, e como ocorre o ensino e a aprendizagem nesses ambientes, para que, assim possam pensar criticamente sobre o ser e estar na profissão de ser professor. A formação docente, segundo Proença (2018, p. 16), “[...] é um processo formativo que encadeia um elo a outro de um diálogo estabelecido entre as partes de um todo, de tal forma que se mesclam em seus percursos e recompõem-se a sintonia do conjunto, como uma orquestra”.

Sendo assim, no último encontro tivemos um momento para avaliar a atividade do Fórum, e refletir sobre como foi abordado o tema pelas professoras convidadas. Nesse contexto, os estudantes puderam debater e expor o que mais lhe chamou atenção, quais as provocações que atividade promoveu para a formação docente. Ainda de acordo com Proença (2008):

Quanto mais as ações de formação envolverem o trabalho do professor na escola, mais condições ele terá de qualificar a sua prática pedagógica

e de planejar uma intervenção com qualidade, passando do fazer por fazer para o fazer intencional, a qual Paulo Freire chamava de "praxis" (p. 18).

Nesse sentido, percebe-se o quanto é importante a realização do fórum, como estratégia de ensino, em uma turma de futuros professores, pois o mesmo oportuniza a convivência e o diálogo, com professores que estão atuando na educação básica e que possuem um longa experiência com o processo de ensino e de aprendizagem. Aproximando a universidade da escola, e possibilitando ao estudante de licenciatura conhecer a realidade escolar. De acordo com Bolzan e Santos (2013):

A docência se constitui, se aprimora e se amplia permanentemente na vivência da sua complexidade. Assim, o professor não se torna autônomo, mas adota uma postura de confiança e de credibilidade no seu potencial de aprender a profissão. Ele vai se construindo na sua formação e conquistando permanentemente a autonomização docente, visto que esse é um processo sempre em construção (p. 181).

Observou-se o quanto é imprescindível que o professor universitário desenvolva um planejamento voltado para o processo de aprendizagem de seus alunos, e desse modo, constituir-se docente de um ensino que propõe mudanças e vivências apoiadas no ato reflexivo e crítico. Dessa forma, implementa-se o conceito de professor como prático-reflexivo, pois, segundo Zeichner (1993), "[...] os professores reflexivos perguntam-se constantemente, porque estão a fazer o que fazem em sala de aula" (p. 19).

A Docência Orientada proporcionou um desafio novo, uma nova possibilidade de ser professor, em uma nova modalidade de ensino, a Educação Superior. Desafio esse, que impulsionou em pensar um planejamento, que ampliasse a articulação entre a teoria e a prática. Esse movimento de atuar em curso de licenciatura, fez com que eu redefinisse o ato de ser professor.

Nesse contexto, ser um professor reflexivo é buscar sempre repensar sobre as práticas pedagógicas, se reinventar, buscar possibilidades e enfrentar desafios que despertem no estudante o senso crítico, desencadeando, assim, um elo que conduz ao diálogo e a construção do conhecimento. Dessa forma, durante o estágio da Docência Orientada, pude contribuir na formação inicial de professores, que logo estarão nas escolas atuando, e avaliando a aprendizagem de seus alunos, por isso acredito que, consegui plantar em cada estudante a sementinha, que a avaliação é

um ato amoroso, no sentido de incluir, de proporcionar possibilidades ao educando, conforme o autor estudado destacou.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência na Docência Orientada, pudemos observar que esta disciplina proporciona no mestrando, tornar-se um professor reflexivo, mediador, que busca promover o diálogo, o debate na sala de aula, para, assim, dar voz aos estudantes, oportunizando um ambiente colaborativo. Isso ocorre, porque a disciplina conduz a reflexões e estudos sobre ser professor na Educação Superior, com mecanismos que somam para a prática docente.

A Docência Orientada acrescenta de maneira significativa para a formação, nesta modalidade de ensino, pois é uma oportunidade de compreender a complexidade de ser professor na Educação Superior. A mestranda salientou que pode compreender a importância de não querer apenas buscar práticas que havia vivenciado enquanto aluna no mestrado, mas, sim, de possibilitar ao planejar as aulas, que os estudantes com quem teve a oportunidade de realizar este estágio pudessem dialogar, expor seus conhecimentos, e debater sobre o tema da avaliação, tema esse tão polêmico e que precisa muita atenção para a formação do futuro docente.

A mestanda refere que realizar o estágio com uma turma de estudantes, que em breve serão professores, fez repensar a prática docente, no sentido de propor um planejamento envolvente, e que pudesse despertar o senso crítico dos estudantes e, com a construção da “colcha de retalhos”, foi oportunizado um momento reflexivo e de escolhas, em consonância com a sua proposta de pesquisa, no Mestrado em Ensino e Humanidades e Linguagens.

Assim, a Docência Orientada, proporcionou momentos de interação e reconstrução, pois se constituir docente na Educação Superior é um ato que impõe ao mestrando reflexões, com planejamentos que necessitam maior criticidade, pois precisam dar conta de um grupo que está em formação e em breve serão docentes.

Dessa maneira, o planejamento tem que estar em consonância com os interesses da turma buscando um elo que promova debates e questionamentos em torno do que está sendo estudado, para tornar a aula mais dinâmica, cativante e crítica. Nesse sentido, ao constituir-se professor da Educação Superior é importante, oportunizar a todos os estudantes a participação reflexiva, de modo especial quando se trata da formação de futuros professores.

A experiência na Docência Orientada consistiu-se numa uma relação de troca de saberes, de aprendizagem da docência, já que a mestranda assumiu a perspectiva que aprender a ser professor é um processo que se dá longo do exercício profissional. Em um trabalho de natureza colaborativa, em que estudantes e professores aprendem uns com os outros, isto é, a inserção na sala de aula universitária proporcionou a mestranda o compartilhamento de experiências com o professor titular e com os estudantes, o entendimento da prática pedagógica como prática social, e a multidimensionalidade do processo de ensino e de aprendizagem no contexto da educação superior.

Portanto, as vivências experienciadas, nesse contexto, conduziram a reflexões e estudos sobre aprendizagem docente no ensino superior, proporcionando ao pós-graduando, novas elaborações que contribuem para a prática pedagógica especialmente, no que se refere ao planejamento, organização do trabalho pedagógico, compreensão dos espaços institucionais e os elementos que envolvem a complexidade de ser docente nesse nível de ensino.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças. ALVES, Leonir. **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula / organizadoras Léa da Graças Camargos Anastasiou e Leonir Pessate Alves – 10. ed. – Joinville, SC: Editora Univille, 2015.

BOLZAN, D. P. V.; SANTOS, E. G. **Docência Orientada**: uma possibilidade de aprendizagem docente. *In*: IV Simpósio de Educação Superior: Desenvolvimento Profissional Docente e I Fórum de Pesquisadores em Educação Superior, 2007, Santa Maria. IV Simpósio de Educação Superior: Desenvolvimento Profissional Docente e I Fórum de Pesquisadores em Educação Superior. Santa Maria, 2007. Disponível em: <https://bit.ly/38pubvj>. Acesso em: 21 maio 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

FLEIG, M. T. ; BOLZAN, D. P. V. (2017). **Processos formativos para a docência: o que dizem os estudantes de Pedagogia de uma IES pública?**. *Educação Por Escrito*, 8(1), 3–21.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Paz e terra, 1996.

LIMA; V. M. R.; GRILLO, M. C. O fazer pedagógico e as concepções de conhecimento. *In: FREITAS, A. L. S. A gestão da aula universitária na PUCRS*. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 21-31, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de Relato de Experiência como Conhecimento Científico. **Revista Práxis Educacional** v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez, | 2021.

PROENÇA, Maria Alice. **Prática Docente** a abordagem de Reggio Emilia e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas. São Paulo. Panda Educação, 2018.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Organização didática da aula: um projeto colaborativo de ação imediata**. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro(Org.). *Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas*. Campinas: Papirus, 2008.

ZEICHNER, Kenneth M. - **A formação reflexiva de professores: ideias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993.